

Assessoramento Psicopedagógico aos professores da Rede Municipal de Ensino da cidade de João Pessoa

ANSELMO, Roberto Derivaldo¹

Centro de Educação – Departamento de Psicopedagogia - Coordenador PROBEX

GOMES, Helen Karine da Silva²

Centro de Educação-Departamento de Psicopedagogia - PROBEX

GOUVEIA, Augusto Martins³

Centro de Educação – Departamento de Psicopedagogia - PROBEX

LIMA, Elizabeth de Sousa⁴

Centro de Educação – Departamento de Psicopedagogia – PROBEX

RESUMO

O projeto de extensão 'Assessoramento Psicopedagógico aos professores da Rede Municipal de Ensino da cidade de João Pessoa' pretende oferecer assessoramento psicopedagógico, na perspectiva da psicopedagogia institucional escolar à Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, objetivando contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem em leitura e escrita dos aprendentes do sexto ano. O trabalho realizar-se-á baseado na metodologia da pesquisa-ação e deverá promover um diagnóstico da realidade escolar, propondo ações que envolvam o âmbito didático-pedagógico, com vistas ao fortalecimento do processo de aprendizagem, além da identificação de escolares que apresentem dificuldades de aprendizagem ou distúrbios, a fim de encaminhá-los, caso necessário, ao acompanhamento em clínicas especializadas. O trabalho tem intensa relação com o projeto do curso de graduação em psicopedagogia, procurando fortalecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem, leitura, escrita, assessoramento psicopedagógico.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem vivenciado nos últimos anos um intenso debate acerca da melhoria da qualidade do ensino, especialmente nas escolas da rede pública. As sucessivas políticas educacionais adotadas nas duas últimas décadas contribuíram decisivamente para ampliar o acesso à educação, especialmente no ensino fundamental.

Todavia, a quase universalização das matrículas não foi correspondida no sentido da manutenção e do pleno desenvolvimento do aluno na escola nos mesmos percentuais. O Brasil é um dos países em desenvolvimento que possuem alto índice de evasão escolar e de repetência.

¹ Professor do Curso de Psicopedagogia – UFPB e Coordenador do projeto PROBEX

² Voluntária do projeto e Colaboradora do PROBEX

³ Discente do Curso de Psicopedagogia – UFPB e Bolsista PROBEX

⁴ Discente do Curso de Psicopedagogia – UFPB e Colaboradora do PROBEX

A incrementação de diferentes exames em nível nacional para medir o desempenho dos alunos, corroborados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA, aponta para o fato de que grande parte de nossos alunos avançam no sistema educacional sem adquirir as habilidades inerentes a linguagem, apresentando fraco desempenho especialmente em leitura escrita e matemática.

Boa parte dos nossos escolares chega ao segundo ciclo do ensino fundamental sem saber ler e escrever, dificuldade que persiste durante toda a vida acadêmica, sobretudo a partir do sexto ano, quando passa a conviver com diversos professores. Um conjunto de ações tem sido desenvolvido no âmbito das três esferas de poder para melhorar o desempenho das crianças no tocante à leitura. Mais recentemente, o Conselho Nacional de Educação aprovou novas diretrizes para o ensino fundamental que trazem consigo medidas dentre as quais podemos destacar o fim da reprovação nas séries iniciais, a fim de assegurar a continuidade do processo de aprendizagem e adoção de estratégias que asseguram o letramento entre os 06 e 08 anos.

No estado da Paraíba, os indicadores educacionais são mais agravantes que os verificados em nível nacional, o mesmo ocorrendo na cidade de João Pessoa. Os casos mais graves ocorrem nas escolas das redes públicas municipal e estadual, enquanto os melhores desempenhos se situam nas rede privada e, principalmente, na rede pública federal.

A psicopedagogia, enquanto campo do conhecimento, que tem por objeto de estudo os processos de aprendizagem, de forma pontual as dificuldades e os distúrbios de aprendizagem se volta para identificar e propor soluções para melhoria da aprendizagem dos alunos. Na medida em que são os estudantes da rede municipal e estadual que vivenciam maiores dificuldades de aprendizagem, é exatamente neste campo que pretendemos atuar.

Nosso projeto encontra-se em perfeita sintonia com o Projeto Político do Curso (PPC) de Bacharelado em Psicopedagogia da UFPB. No artigo 2º, ao apontar o perfil do profissional que deverá emergir do curso, indica que “o psicopedagogo é um profissional que atua preventivamente nas escolas, nos cursos de formação, auxiliando o professor nas condições de aprendizagem dos alunos. De forma curativa atende a criança e adolescente com distúrbios de aprendizagem. E de forma preventiva, como profissional, nas instituições escolares, colabora de forma integrada no planejamento escolar, realizando atividades de intervenções psicopedagógicas”.

Mais adiante orienta que, em seu artigo 4º, que trata do campo de atuação do psicopedagogo, aponta entre as competências, atitudes e habilidades do psicopedagogo, fazer parte do conjunto de suas atividades profissionais “a avaliação psicopedagógica circunstanciada em suas fases: anamnese, análise de material escolar, observação direta e indireta do desempenho do aluno, a fim de observar na área emocional, os períodos do desenvolvimento pessoal/social, manifesto no comportamento, os problemas de linguagem e na área cognitiva, a organização do pensamento, a

capacidade de reflexão, e as dificuldades de raciocínio”

Busca-se, através deste trabalho, construir uma relação entre universidade e o campo escolar, que seja transformadora, instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida da comunidade, especialmente quanto à melhora do desempenho escolar dos alunos, promovendo melhores condições para sua intervenção e inserção na futura vida profissional e cidadã.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Proporcionar assessoramento psicopedagógico aos professores da escola Municipal Zumbi dos palmares, com vistas a melhoria das dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita.

Objetivos Específicos:

Realizar diagnóstico no cenário escolar em geral, incluindo a comunidade e a família, visando identificar suas conexões com as principais causas das dificuldades de aprendizagem;

Observar a sala de aula na tentativa de conhecer o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido, com o intuito de detectar as estratégias utilizadas pelo docente e o desempenho dos educandos na leitura e na escrita;

Analisar o material didático adotado pelo professor e os cadernos de atividades dos aprendentes, a fim de identificar as dificuldades apresentadas;

Suscitar um processo de reflexão da prática didático-pedagógica dos docentes envolvidos, com vistas a utilização de novas estratégias de ensino para a melhoria da aprendizagem na leitura e na escrita.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A psicopedagogia constitui-se como um campo do conhecimento marcadamente multidisciplinar.

No Brasil, também perdurou durante décadas a idéia de que os problemas de aprendizagem tinham sua origem em fatores orgânicos, sendo provocados por distúrbios, nos quais em geral a sua causa é atribuída a uma disfunção do sistema nervoso central. Na década de 1970, difundiu-se amplamente a perspectiva de que tais problemas resultavam de uma disfunção neurológica denominada “disfunção cerebral mínima – DCM”.

No final dos anos 1970 e início dos anos 1980, a problemática do fracasso escolar começa a

ser discutida com outro olhar. Inicialmente, identifica-se a dificuldade de aprendizagem como resultante de sua origem sociocultural, tentando os educadores imputado o fracasso escolar a causas extra-escolares. Maria Helena Patto (1996), uma das principais estudiosas da temática indica que o fracasso escolar é um problema social e politicamente produzido, resultando de fatores sociopolíticos, resultantes da política educacional hegemônica, seletiva, elitista e excludente.

Junto a tais fatores intrínsecos à política educacional, resgate-se os fatores sociopolíticos de nossa sociedade, que contribuem para a perpetuação da desigualdade social e más condições de sobrevivência de milhões de famílias. Sem desconhecer a melhora de nossos indicadores sócio-educacionais nos anos recentes, não podemos isolar a educação de tais problemas, que vivem a pressionar as crianças e jovens ao abandono da escola e a impedir sua progressão com efetivo aprendizado.

Sob uma ótica psicanalítica, identificamos o fracasso dos estudantes na escola como uma problemática recente. Como afirma Cordié, o fracasso escolar só pôde surgir com a instauração da escolaridade obrigatória no fim do século XIX e tomou um lugar considerável nas preocupações dos nossos contemporâneos, em consequência de uma mudança radical na sociedade. Diz ele que não é somente a exigência da sociedade moderna que causa os distúrbios, como se pensa frequentemente, mas um sujeito que expressa seu mal-estar na linguagem de uma época em que o poder do dinheiro e o sucesso social são valores predominantes. A pressão social serve de agente de cristalização de um distúrbio que se inscreve de forma singular na história de cada um (1996, p. 17).

Bossa busca apreender o fenômeno do fracasso escolar segundo uma concepção pós-moderna, que o considere em sua rede de determinações, articulada a um conjunto de variáveis. Ela busca analisar o fracasso escolar como um sintoma social e o analisa no contexto individual, no contexto cultural e no contexto escolar (2002, p. 25).

No caso brasileiro, os avanços nas taxas de matrícula do ensino fundamental indicam significativo avanço no processo de escolarização de nossas crianças e adolescentes. Dados do Censo Escolar indicam que o Brasil tinha, em 2010, 97,9% dos jovens entre 07 e 14 anos matriculados na rede de ensino regular, significando de fato a praticamente universalização do atendimento a esta etapa da educação básica.

Se o problema do atendimento foi relativamente solucionado, o mesmo não podemos dizer da permanência dos estudantes na escola e sua conclusão do ensino fundamental na idade correta. Embora decrescentes, as taxas de evasão e repetência permanecem altas. Em 2009, apenas 63,4% dos jovens de até 16 anos haviam concluído o ensino fundamental. No ano de 2009, a taxa de distorção idade-série nas séries iniciais do ensino fundamental era de 18,6%, chegando a 28.9% nos anos finais.

No tocante ao desempenho escolar, destacamos a matéria jornalística que informa que, em

2007, 31,2% dos estudantes das séries finais do ensino fundamental no nosso estado foram reprovadas por problemas na leitura e escrita. Além disso, 48,8% das crianças e adolescentes matriculados no ensino fundamental I e II da rede pública da Paraíba cursavam a série inadequada para sua idade, números que chegariam a superar a média do País, estipulada em 31,2% e a do Nordeste, 44,7%. Muitas crianças e adolescentes chegam a até o 5º ano do ensino fundamental com sérios problemas na leitura e na escrita. Segundo os dados dos Indicadores do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC), em 2007, a Paraíba possuía pelo menos 85 mil estudantes sem saber ler nem escrever (Portal Paraíba1).

No Brasil, as políticas educacionais inclusivas tem avançado lentamente, resultando das lutas sociais e das mudanças na legislação. Os resultados do Censo Escolar da Educação Básica de 2008 indicam um crescimento significativo nas matrículas da educação especial nas classes comuns do ensino regular. O índice de matriculados passou de 46,8% do total de alunos com deficiência, em 2007, para 54% no ano passado. Estavam em classes comuns 375.772 estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A ampliação das matrículas significa que, de fato, está sendo praticada a educação inclusiva? É claro que não. Faltam condições materiais e equipes multiprofissionais preparadas na maioria das escolas. Além disso, a maioria dos gestores e professores não está convencida da educação inclusiva. Se já há dificuldades para dar conta das classes repletas de aluno, imagine propiciar atendimento especializado?

Neste sentido, a psicopedagogia institucional escolar pode cumprir um papel fundamental no sentido de melhorar a aprendizagem na escola pública. A psicopedagogia tem como objeto central o estudo do processo de aprendizagem humana, seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola e sociedade) no seu desenvolvimento.

Porto ressalta a importância das instituições como espaços de socialização da cultura, como a família, a comunidade e a escola. Para ela, a instituição escolar, o espaço educacional, por excelência, “não é o espaço escolar, mas o espaço da vida” (2009, p. 19). A análise da escola – sede da educação formal – não apenas, enquanto um espaço de produção e divulgação de saber, mas também, é “um espaço de troca e intercâmbio de relações, isto é, da aprendizagem social” (idem, 20).

O conhecimento se constitui, simultaneamente, como processo e produto de uma construção cognitiva, social e emocional que “nos possibilita entender a importância do ambiente escolar, já que o mesmo pode ser favorecido ou desencorajado, dependendo dos pressupostos sociopedagógicos adotados no próprio projeto pedagógico da instituição escolar e a forma como são postos em prática pelos profissionais competentes” (p. 21).

Fagali e Vale destacam que, considerando o trabalho na instituição escolar, identificam duas

naturezas de trabalhos psicopedagógicos: o primeiro diz respeito a uma psicopedagogia curativa voltada para grupos de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às suas necessidades e ritmos (...). O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores.

Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento (2009, p. 10).

Este processo de aprendizagem não pode estar comprometido apenas com a capacitação do estudante à vida profissional mas estar de acordo com a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em cujo artigo 22 indica que a educação deve assegurar meios para que os estudantes progridam no trabalho e “assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania”. Trata-se da construção de uma escola cidadã, que contribua para a formação de seres socialmente ativos capazes de não só se socializarem na cultura, bem como transformarem à ela e as relações sociais que o cercam.

Tal abordagem encontra-se em consonância com a perspectiva psicopedagógica e materializa-se mais efetivamente na abordagem freireana dos processos educativos. Os escritos de Paulo Freire propugnam por uma educação essencialmente problematizadora, dialógica, oposta à chamada educação bancária, que vê os aprendentes como depósitos de conteúdos.

Tal educação problematizadora busca promover caminhos para que o próprio educando seja sujeito do processo educativo e construa a sua autonomia. Assim, a contradição educador-educando, em que o professor era o sujeito e o aluno objeto passivo, acaba sendo superada. Segundo ele, 'Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo' (FREIRE, 1983, p. 79).

Concluimos, portanto, que a proposta freireana é fundamentalmente dialógica. Os elementos constitutivos do diálogo são a ação e a reflexão. 'Não há palavra verdadeira que não seja práxis' (idem, p. 91). A construção de uma prática educacional dialógica implica na transformação do mundo ou seja, na transformação da vida do educando e da realidade que o cerca.

METODOLOGIA

O projeto de extensão em pauta terá como base metodológica os fundamentos da pesquisa-ação, caracterizada por uma prática de pesquisa participante, na qual os extensionistas juntamente com os professores do cenário campo estarão envolvidos em todas as atividades, desde a realização do planejamento até o desenvolvimento das ações propostas, rompendo com a tradicional barreira existente entre sujeito e objeto da pesquisa.

Segundo Vergara, 'pesquisa-ação é um tipo particular de pesquisa participante e de pesquisa aplicada que supõe intervenção participativa na realidade social. Quanto aos fins é, portanto, intervencionista' (2007, p. 49).

Para Thiollent, a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (1996, p. 16).

Por sua vez, Morin a define como “uma démarche de compreensão e de explicação da práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática. No entanto tem ainda, a pesquisa-ação, objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais. Vai mais longe que a abordagem lewiniana e exige que os pesquisadores se impliquem como atores. Está sempre ligada a uma ação que a precede ou a engloba e que a enraíza em uma história ou contexto”.

A definição do objeto e dos objetivos contidos em nossa propostas de trabalho foi feita através de um contato prévio com a comunidade escolar, assim como o andamento dos trabalhos deverá se dar com a realização de estudos, discussões e seminários envolvendo a equipe de extensão da UFPB, gestores e a equipe pedagógica da escola.

Concebemos a extensão como uma atividade a se realizar numa perspectiva dialógica. Por meio dela, desenvolve-se uma troca entre os diferentes saberes envolvidos, ou seja, o saber sistematizado-acadêmico (típico da universidade) e o saber popular. Tal reciprocidade vai possibilitar a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade social, permitindo a efetiva participação da comunidade na atuação da universidade, através de parcerias institucionais.

A avaliação enquanto instrumento norteador acontecerá continuamente, no decorrer do processo, por meio de registros em diário de campo das ações desenvolvida dia-a-dia, conforme planejamento semanal.

Após os registros das ações desenvolvidas os extensionistas se reunirão e as submeterão a um processo de ação-reflexão-ação, nos moldes Freireano, procedendo a uma análise minuciosa com vistas a verificar a consecução dos objetivos propostos e planejamento das futuras atividades.

Ao final da execução do projeto será produzido relatório geral da atividade, a ser socializado com os participantes e as instituições envolvidas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O projeto consistiu no assessoramento psicopedagógico institucional, especificamente, voltado para os professores, contando com o apoio dos professores-coordenadores que ofereceram

orientações, acompanhamento e subsídios metodológicos para uma prática científica que atendesse aos anseios e necessidades da comunidade discente e docente, com ações que se basearam na psicopedagogia institucional, com ênfase na identificação de problemas de aprendizagem de ordem sociocultural, atuando junto à equipe de professores, no sentido da melhoria do desempenho escolar dos aprendentes.

A partir dos primeiros contatos com a escola foi realizado o mapeamento das condições sociais da comunidade envolvida, da estrutura física e pedagógica da escola e da disponibilidade de material didático-pedagógico. Também foram desenvolvidas atividades voltadas à: a) Analisar o material didático adotado pelo professor e os cadernos de atividades dos aprendentes, a fim de identificar as dificuldades apresentadas; b) Montagem e execução de oficinas específicas para atender as demandas pedagógicas detectadas; c) Suscitar um processo de reflexão da prática didático-pedagógica dos docentes envolvidos, com vistas a utilização de novas estratégias de ensino para a melhoria da aprendizagem na leitura e na escrita.

Foram identificadas no mapeamento problemas como pobreza, desestruturação familiar, violência e tráfico de drogas no entorno da instituição; aspectos positivos e deficiências no âmbito do prédio e das salas de aula.

Verificamos, através deste trabalho, a construção de uma relação entre universidade e o campo escolar, que colaborou como instrumento de transformação, na busca de melhoria da qualidade de vida da comunidade, especialmente quanto à melhora do desempenho dos professores, promovendo melhores condições para sua intervenção futura na vida profissional e cidadã.

A instituição, o espaço educacional, por excelência, não é o espaço escolar, mas o espaço da vida. Nessa perspectiva o conhecimento se constitui, simultaneamente, como processo e produto de uma construção cognitiva, social e emocional que nos possibilita entender a importância do ambiente escolar, já que o mesmo pode ser favorecido ou desencorajado, dependendo dos pressupostos sociopedagógicos adotados no próprio projeto pedagógico da instituição escolar e a forma como são postos em prática pelos profissionais nela inseridos.

Assim, verificamos que os resultados obtidos apontaram para a importância e necessidade do assessoramento psicopedagógico com os professores, enquanto instrumento eficaz no repensar da prática pedagógica que se deu com a realização das oficinas e como resultante a amenização do fracasso escolar que aflige grande parte de nossos escolares.

REFERENCIAS

BOSSA, Nádía. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____; OLIVEIRA, Vera Barros de (orgs.). **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. 17. ed.. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei de n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: . Acesso em: 02/04/2011.

CORDIÉ, A. **Os atrasos não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares. **Projeto Político-Pedagógico – PPP**. João Pessoa, 2010.

FAGALI, Eloísa Quadros ; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada – a aprendizagem escolar dinâmica e a construção da sala de aula**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do Oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PATTO, Maria H. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiróz, 1996.

PORTAL PARAÍBA1. **Crianças chegam até o 5º ano sem saber ler e escrever**. Disponível em: ,< http://www.paraiba1.com.br/Noticia/29550_criancas-chegam-ate-o-5o-ano-sem-saber-ler-e-escrever.html>. Acesso em: 20/09/2009.

PORTO, Olivia. **Psicopedagogia institucional – teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 3. ed.. Rio de Janeiro: WAC, 2009.

MORIN. André. André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropedagogia renovada**. Rio de Janeiro. DP&A. 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Extensão Universitária**: uma visão não-extensionista. Revista Educação e Sociedade. N. 08. São Paulo, Cortez, 1981.

SISTO, Fermino F. (orgs.) et al. **Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1996.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.